



UNILAB

Universidade da
Integração Internacional
da Lusofonia Afro-Brasileira

**UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA
AFROBRASILEIRA (UNILAB)
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO (PROGRAD)
INSTITUTO DE HUMANIDADES (IH)
BACHARELADO INTERDISCIPLINAR EM HUMANIDADES (BHU)**

Francisco Jose Teófilo Bomfim Filho

A Rampa

**Acarape-CE
2023**

Francisco José Teófilo Bomfim Filho

A Rampa

Trabalho de conclusão de curso (TCC) apresentado ao curso de Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades (BHU) vinculado ao Instituto de Humanidades (IH) da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB) como requisito final para obtenção do título de Bacharelado em Humanidades.

ORIENTADORA: Prof. ^a Dra. Daniele Ellery Mourão

BANCA EXAMINADORA

Prof. ^a Dra. Daniele Ellery Mourão (Orientadora / IH UNILAB)

Prof. ^a Dra. Francisca Rosália Menezes (Examinadora / IH UNILAB)

Prof^o Francisco Harley de Oliveira Almeida (Examinador / Mestrando Artes UFC)

ACARAPE - CEARÁ

2023

Agradecimento

Primeiramente, gostaria de agradecer aos trabalhadores do lixão de Acarape- CE por compartilharem as suas histórias e experiências conosco. Sua coragem, resiliência e força são inspiradoras, e estamos honrados por ter a oportunidade de poder ouvir suas problemáticas e sonhos de vida melhor, bem como dialogar com vocês, através desta pesquisa em audiovisual. Agradeço também as pessoas que me deram apoio durante todo o processo para a realização do trabalho, sendo estas, minha mãe Elizabeth Regina, e ao meu namorado Francisco Gleilton, minha amiga Gabriele Soares, e a todos que me motivaram a persistir e concluir o documentário. E agradecer as minhas orientadoras professoras e Dra. Alda de Sousa (TCC I) e a Dra. Daniele Ellery.

Quero agradecer em especial a minha tia Zeneide Medeiros, que faleceu durante a produção deste trabalho, mulher que junto de minha mãe Regina Medeiros, me deram forças para as conquistas nos meus estudos e na vida. Que me mostrou a vida com ardor e sempre a conquistar meus sonhos, e se hoje eu estou onde eu estou é porque eu tive essas duas mulheres guerreiras ao meu lado.

Relatório de pesquisa em áudio visual

Título: A Rampa

Duração: 19 minutos e 07 segundos.

Ano: 2023

Local: Lixão público de Acarape.

Ficha técnica:

Direção	Francisco José Teófilo Bomfim Filho.
Edição	Francisco José Teófilo Bomfim Filho e Gabriele Soares.
Filmagens	Francisco José Teófilo Bomfim Filho e Gabriele Soares.

Sujeitos da pesquisa:

Dona Francisca	Mulher branca, de olhos claros, que trabalha no lixão.
Iran Filho	Homem negro, que trabalha no lixão.

Resumo

Ao retratar as vidas e as lutas dos/as trabalhadores/as do lixão de Acarape, o documentário busca dialogar com uma parcela da sociedade frequentemente marginalizada, chamando a atenção para a importância de reconhecer e valorizar o trabalho desses profissionais. Além disso, incentiva a conscientização e o engajamento do público em relação à gestão adequada de resíduos sólidos e à necessidade de uma sociedade mais justa e sustentável. Em suma, o documentário *A RAMPA* é uma obra que pretende revelar histórias humanas por trás da atividade de coleta de materiais recicláveis, estimulando a reflexão sobre as desigualdades sociais e ambientais presentes em nossa sociedade. É um convite à empatia, à valorização do trabalho desses profissionais e ao compromisso com a construção de um futuro mais inclusivo e sustentável.

Palavras-chave: Lixão, Catadores, Trabalho, Sensibilização

SUMARIO

1.INTRODUÇÃO/OBJETIVOS/JUSTIFICATIVA	7
2.REFERENCIAL TEORICO.....	10
3. METODOLOGIA/ESTRATÉGIA DE ABORDAGEM.....	12
4.ETAPAS DE REALIZAÇÃO	15
4.1 ETAPA DE EDIÇÃO	17
5.CONSIDERAÇÕES FINAIS	17
6. REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS E FILMICAS	18

1.INTRODUÇÃO/OBJETIVOS/JUSTIFICATIVA

O documentário *A Rampa* foi concebido com o intuito de lançar luz sobre a vida e o trabalho dos catadores de materiais recicláveis em um dos maiores lixões da região de Acarape-CE. Esta produção audiovisual busca não apenas retratar as condições de trabalho desses indivíduos, mas também destacar suas histórias, desafios e conquistas, proporcionando uma plataforma de pesquisa em audiovisual sobre o tema para ampliar a conscientização e a empatia em relação a essa realidade frequentemente invisibilizada.

A priori, é importante realizarmos uma análise sobre a primeira instância que condiciona a vida de um indivíduo, a base familiar. Este espaço, de construções e desenvolvimentos, de significativas vivências que acompanham o sujeito em sua trajetória de vida recorrem e auxiliam no seguimento dos caminhos que o indivíduo irá seguir em seu itinerário, sejam em questões morais, de valores, comportamentos, educação e trabalho. que a autora Cláudia Born (2000) fala que:

A trajetória de vida pode ser descrita como um conjunto de eventos que fundamentam a vida de uma pessoa. Normalmente é determinada pela frequência dos acontecimentos, pela duração e localização dessas existências ao longo de sua vida. (Born, 2000).

Contudo, para além desse círculo de socialização familiar há uma condição social que permeia tais vivências e experiências em sociedade podendo levar o sujeito a diversos caminhos, contribuindo para um percurso de grandes oportunidades ou para uma vida de desafios, sofrimento e desigualdades, condições essas advindas das injustiças sociais existentes.

Nesse sentido, tomando como foco a realidade social de sujeitos, trabalhadores do lixão de Acarape-CE, que vivem em condições de pobreza e desigualdades sociais (moradia, capital, saúde, oportunidades, educação, etc.) nossos pensamentos e inquietações nos aguçam a refletir sobre os motivos que os trouxeram para este espaço de trabalho, visando saber: que fatores na vida desses sujeitos os levaram a trabalhar no lixão?, quem são essas pessoas?, que papel a família teve para essa condição de vida?. A escola, enquanto instituição formadora de sujeitos sociais, buscou possibilitar uma mudança social e educativa na vida dos sujeitos? Partindo dessas questões norteadoras, tomadas para os primeiros passos desta pesquisa, busquei delimitar uma só questão na

busca de centralizar os pensamentos da pesquisa. A pergunta de partida surge para tornar o objetivo da pesquisa mais claro e assim facilitar a compreensão do leitor e também do pesquisador. Desse modo, parte-se aqui da seguinte indagação, em uma comparação de trajetórias de um jovem e de uma pessoa mais velha para podermos ver seus objetivos de vida e quais fatores sociais (desigualdade, escola, família e desemprego), levaram esses indivíduos a ocuparem como espaço de trabalho o lixão público de Acarape-CE?

O interesse por esta temática se deu através de um movimento solidário de minha mãe, Regina Medeiros, onde a mesma buscou cooperar, em virtude das precárias condições de trabalho, com os trabalhadores do lixão de Acarape-CE em vista as dificuldades enfrentadas no cotidiano deles. Um lugar que passamos todos os dias em frente e não vemos o trabalho precário e as dificuldades que eles passam para poderem conseguir o sustento de cada dia. Em diálogos informais, com alguns frequentadores, tive a informação de que suas jornadas de trabalho começavam desde as 08 horas da manhã e se estendiam até 16 horas da tarde, às vezes se prolongando até as 17:30 da tarde. Disso fomos a primeira vez para uma visita com o intuito de poder entender as condições de trabalho e poder conversar com os trabalhadores para saber se o que ganhavam supria as necessidades e serviços básicos que de acordo com Townsend (2006), são as necessidades mínimas de consumo de alimentação, vestimentas, habitação, saúde, educação e água. Depois dessa visita começamos juntos a levar alimentação, como bolo e refrigerante para os trabalhadores e dessa forma tivemos a oportunidade de nos aproximarmos deles, estabelecendo uma relação de confiança. Com isso, várias pessoas se mostraram interessadas em ajudar diretamente ou indiretamente. Projetos estaduais como o auxílio catador, que auxilia os catadores com uma pequena quantia em dinheiro, ajudando-os em algumas despesas do dia a dia, ações como essas começaram a chegar no lixão, oportunizando aos trabalhadores melhores condições para suprir as necessidades básicas.

Entretanto, a falta de visibilidade e compreensão adequadas sobre a realidade desses trabalhadores levou à criação deste documentário. Objetivamos romper com o estigma e a marginalização enfrentados pelos catadores de materiais recicláveis, bem como gerar uma reflexão mais ampla sobre o consumo, desperdício e sustentabilidade. Além disso, o documentário tem como objetivo sensibilizar o público para a importância de políticas públicas e ações que promovam melhores condições de trabalho e inclusão social para esses profissionais.

Acreditamos que ao compartilhar as histórias e experiências dos trabalhadores do lixão de Acarape, da “rampa”, como eles falam, o documentário poderá criar empatia,

estimular a conscientização e promover mudanças positivas tanto no âmbito individual quanto coletivo. Ao dar voz a esses trabalhadores e evidenciar suas realidades, esperamos inspirar ações e discussões que contribuam para uma sociedade mais justa, sustentável e inclusiva.

Outro objetivo essencial deste documentário é gerar impacto social. Ao expor as condições enfrentadas pelos trabalhadores do lixão de Acarape-CE, busca-se sensibilizar o público e fomentar a discussão sobre a necessidade de políticas públicas mais efetivas para proteger os direitos e garantir melhores condições de trabalho para esses profissionais. Através do poder da imagem e da narrativa, esperamos despertar a reflexão e consciência coletiva, na tentativa de impulsionar mudanças positivas em níveis local, regional e até mesmo nacional.

Além disso, o documentário tem o propósito de incentivar a reflexão sobre questões relacionadas ao desenvolvimento sustentável e consumo consciente, para tentar frear o aumento de lixo no mundo, em que de acordo com o site agência senado (2021) apresentando dados do Brasil, expressou o crescimento na produção de lixo.

Segundo dados do Panorama dos Resíduos Sólidos no Brasil 2020, a geração saiu de 66,7 milhões de toneladas em 2010 para 79,1 milhões em 2019, uma diferença de 12,4 milhões de toneladas. O mesmo estudo diz ainda que cada brasileiro produz, em média, 379,2 kg de lixo por ano, o que corresponde a mais de 1 kg por dia. (agência senado por, senado.leg.br, 2021).

Ao retratar o trabalho dos catadores de materiais recicláveis, a agência senado ressalta a importância da reciclagem como forma de reduzir o impacto ambiental e promover a preservação dos recursos naturais. Desse modo, enxergamos a necessidade de encorajar mudanças de comportamento e a adoção de práticas mais sustentáveis na sociedade como um todo.

Em resumo, ao que foi colocado anteriormente, a realização do documentário sobre os Trabalhadores do lixão de Acarape-CE tem como objetivos denunciar condições precárias de trabalho, combater estereótipos e preconceitos, promover a conscientização sobre questões ambientais, estimular mudanças de comportamento e fornecer um produto em audiovisual que produza conhecimentos acerca das questões discutidas pelos trabalhadores marginalizados. Através desses esforços, busca-se contribuir para uma sociedade mais justa, sustentável e igualitária.

2.REFERÊNCIAL TEORICO

Partindo do desenvolvimento das relações com os trabalhadores do lixão, tendo em vista os dados coletados e fazendo reflexões com Townsend (2006), autor citado por Mattei (2017), no texto Reflexões sobre a pobreza, apresenta em sua obra as 3 concepções de pobreza desenvolvidas, entretanto, uma se destaca, sendo a que melhor representa a atual condição dos trabalhadores do lixão, a concepção das privações relativas fala:

A pobreza se refere não apenas à privação da renda, mas também à privação de outros recursos materiais, além da privação aos serviços sociais, especialmente nas áreas de saúde, educação, alimentação, nutrição e saneamento básico. (Mattei, 2017, pag.:30, 31).

De um modo mais amplo o autor traz a ideia de que a pobreza é referente ao contexto em que as pessoas não possuem uma renda suficiente para ter aquisição aos recursos básicos para uma vida digna, onde por vezes não possuem acesso a disposições necessárias para se manterem em condições adequadas de sobrevivência, tais como, saúde, segurança, educação e alimentação. Nesta linha de pensamento, nos é permitido visualizar a desigualdade gritante dentro da nossa sociedade, principalmente no que diz respeito a acessos e oportunidades, onde no relato de Iran Filho (um dos interlocutores do documentário), podemos ver uma característica da sociedade, marcada pelo capitalismo, traçando perfis para a contratação de trabalhadores para cargos ofertados que demandem outras capacitações, desse modo, dificultando a melhoria de trabalho na vida dos sujeitos que buscam por novas oportunidades.

Outros fatores que levaram a construção desse trabalho, foram as políticas sociais que nesses últimos tempos afetaram de forma negativa os trabalhadores do país, com políticas desguaritárias colocou-se em massa muitos trabalhadores em situações de desemprego e famílias em situação de fome, de rua e miséria, esses reflexos de uma política desestruturada pode ser visto explicitamente em meio ao cotidiano. Para apresentar de um melhor modo farei uma comparação, esclareço que é inevitável não fazer-la, comparação entre duas eras dividem o Brasil hoje, a primeira nomeada como era petista (Partido dos trabalhadores) iniciado em 2002 com a chegada de Luiz Inácio Lula da Silva na presidência e terminado com o impeachment da presidenta Dilma Rousseff em 2016, onde se marcou o fato de várias conquistas para as comunidades mais carentes, onde melhorias ocorreram, gerando oportunidades para que um povo sem voz, pudessem

pela primeira vez falar e serem ouvidos. Brasil que se encontrava no mapa da fome, em um período de tempo depois saiu do Mapa da Fome da FAO (Organização das Nações Unidas para Alimentação da Agricultura) em 2014.

Com a política Petista o Brasil deixou de ser visto como um país pobre e passou a ser um ponto de bons investimentos, de acordo com o site Instituto Lula, é mostrado que as políticas dos dois tirou o Brasil da miséria:

Nos governos populares e democráticos do PT, todos os segmentos sociais tiveram ganho de renda, porém algo inédito aconteceu – os mais pobres ganharam mais do que os ricos. Entre 2003 e 2012, os 10% mais pobres tiveram crescimento de renda real per capita de 107%, enquanto os mais ricos obtiveram incremento de 37% na renda acumulada, segundo estudo do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea). Durante os governos Lula e Dilma, a renda média cresceu 38% acima da inflação. Já a renda dos 20% mais pobres cresceu 84%. (Instituto lula, lula.com.br, 2021).

A segunda era liderada pela esquerda, onde o Brasil ficou marcado com uma regressão nas políticas ao combate da pobreza no nosso país. A inflação sendo a mais alta da história do país, o desemprego batendo recordes, e ainda a saúde entrando em colapsos por conta da má administração ao combate do COVID-19, que matou mais de 200 mil brasileiros tendo chegado a mais de 1000 mortes por dia no país, tendo um cenário chegando a filme de terror. Com esses pontos da política que agravaram todos os setores do país afetando não só aos pobres, mas também a outras classes sociais do nosso país.

Ainda de acordo com o site Brasil de fato, é evidenciado como o Brasil se encontra em relação a pobreza extrema no país.

No governo de Michel Temer (MDB), pouco mais de dois anos após o golpe parlamentar que tirou Dilma (PT) da presidência da República, o Brasil registrou desemprego de 11,7% na população. Dois anos depois, já com Jair Bolsonaro (PL) na metade de seu mandato, a taxa atingiu 14,2%, com queda para 11,1% no último trimestre de 2021. Nesse mesmo período, o desemprego entre a população de 18 a 24 anos chegou a 22,8%. (Brasil de fato por, brasildefato.com.br, 2022).

O brasileiro, em modo geral, passou a se preocupar mais com o dia seguinte, se ia ter o que colocar na mesa ou se estaria vivo para se preocupar com o dia seguinte, fora o trabalho, se ia continuar no mesmo ou se estaria dentro da faixa dos 12 milhões de brasileiros desempregados.

Com esta comparação aqui destacada, vemos que o Brasil precisa voltar a ter políticas eficientes para o combate da pobreza extrema, para que o povo possa voltar a ter acesso a condições básicas para a sobrevivência e que assim possam se sentir incentivados a crescer em busca de oportunidades, de empregos para melhorarem suas condições de vida. Tendo esses pontos colocados, se fez necessário evidenciar a relevância deste trabalho, mostrando que somente com palavras escritas não seria suficiente para expressar a reflexão e conscientização destas pautas na nossa sociedade.

3. METODOLOGIA/ESTRATÉGIA DE ABORDAGEM

A produção do documentário *A Rampa*, e estratégias específicas para garantir a efetividade e a qualidade da obra. A seguir, descreverei a metodologia e as estratégias utilizadas:

O método utilizado para este trabalho se fundamentou por meio de uma abordagem qualitativa junto a realização de entrevistas semiestruturadas, que foram gravadas (a partir do consentimento dos participantes), Ferreira; Raimundo (2017) destacam que “as <conversas> induzidas pelo pesquisador com os sujeitos de estudo têm sido dispositivos metodológicos privilegiados na pesquisa qualitativa em ciências sociais” (FERREIRA; RAIMUNDO, 2017, p.57). No caso deste trabalho, foi possibilitado, por meio do áudio visual a conexão com as múltiplas realidades e percepções dos sujeitos e a coleta de dados para o desenvolvimento desta pesquisa. Os momentos de conversas para a entrevistas foram individuais e também em grupo com jovens na faixa etária de 20 a 30 anos e adultos de 50 a 60 anos, onde optei por escolher dois representantes desse público levando em consideração a faixa de idade relatada anteriormente.

O filme foi se formando de acordo com a convivência, na medida em que eu e minha mãe Regina Medeiros, nos envolvíamos e aprofundávamos as relações com os trabalhadores do lixão, até que um dia eles me pediram para gravar e tirar fotos deles. Desse modo, veio a ideia de fazer um filme com eles. Escolhi a modalidade documental para poder mostrar com respeito, seriedade e sensibilidade as trajetórias dos mesmos em seu dia a dia nos seus trabalhos cotidianos.

Procurei de início para o documentário captar imagens de seus trabalhos e assim poder montar o mesmo com essas imagens, depois veio a ideia de entrevistá-los, desse modo fazer uma comparação de trajetórias de pessoas de idades diferentes e com vontades

diferentes. Com isso já em mente foi se dando o tempo de 9 meses, tendo início das filmagens dia 20 de setembro de 2022, pois acabou tendo contratemplos como a falta dos entrevistados, a saída do lixão de um dos escolhidos para a entrevista, o falecimento da mãe de uma entrevistada, acidente do meu pai que capotou o carro e por fim o falecimento de minha tia, mas com tudo as filmagens foram finalizadas em 24 de maio de 2023.

Outro ponto do decorrer das filmagens foi a decisão das imagens de como lidar com o corpo do documentário em si, optei por não colocar trilha sonora para não provocar sentimentos nos telespectadores, para poderem sentir os próprios sentimentos ao ver as imagens, sons do próprio ambiente e ao ouvir as vozes dos interlocutores.

Diante das conversas procurei me aprofundar para fazer uma entrevista que deixasse o interlocutor mais à vontade, e diante de minhas leituras me deparei com o texto introdução ao documentário do autor Bill Nichols (2001), que fala sobre o documentário participativo.

O documentário participativo tomou forma com a percepção de que os cineastas não precisavam disfarçar a relação íntima que tinham com seus temas, contando histórias ou observando acontecimentos que pareciam ocorrer como se eles não tivessem presentes. (Nichols, 2001, p. 137).

Tendo isso como ideal para a prática da entrevista, adotei esse método para a direção tomada nas filmagens do documentário, pois esconder a relação que eu tinha com eles não seria adequada e sim queria mostrar da forma mais espontânea a fala e o trabalho dos mesmos.

Ainda com base nessa perspectiva, o autor fala sobre a “liberdade do diretor”, e isso que fez com que eu escolhesse essa modalidade:

Nem todos os documentários participativos enfatizam a experiência ativa e aberta do cineasta ou a interação de cineasta e participantes do filme. O cineasta pode querer apresentar uma perspectiva mais ampla, frequentemente histórica em sua natureza. Como isso pode ser feito? A resposta mais comum inclui a entrevista. A entrevista permite que o cineasta se dirija formalmente as pessoas que aparecem no filme em vez de dirigir-se ao público por comentário com voz-over. No documentário participativo, a entrevista representa umas das formas mais comuns de encontro entre cineasta e tema”. (Nichols, 2001, p.159).

Com isso me peguei pensando em como eu queria que fosse a entrevista, eu apareceria nela? Eu teria voz ativa? Eu falaria e depois na edição só a pessoa aprecia?

Simples, eu queria fazer algo mais simples, menos entrevista mais conversa, mas não encontrava um caminho, até que li um texto indicado pela minha orientadora Daniele, que fazia uma reflexão sobre a entrevista como método. Frochtengarten (2009) a partir de uma conversa com o documentarista Eduardo Coutinho, refletia justamente sobre o método de entrevistar de Coutinho que o definia como uma “conversa”. E foi exatamente isso que eu queria trazer para o documentário. O autor destaca no texto uma fala de Coutinho sobre a sua maneira de fazer documentário com “pessoas comuns”:

As entrevistas têm um lado jornalístico e de depoimento. Entrevistas e depoimentos são coisas para a História. São coisas que se fazem com especialistas. E eu trabalho com pessoas comuns. (Frochtengarten, 2009, p.128).

Coutinho em outra fala explica o porquê de trabalhar com pessoas comuns e ainda fala o por que elas são mais interessantes.

As conversas são conversas porque falo com pessoas anônimas – ninguém é anônimo, mas enfim... – relativamente comuns, ordinárias no sentido antigo do termo. Têm pouco a perder e por isso são interessadas. Um intelectual ou um político de esquerda ou direita têm muito a perder. Então eles se defendem. E as pessoas mais comuns têm pouco a perder. Talvez na vizinhança. Essa é a primeira razão pela qual as pessoas ditas comuns são mais interessantes”. (Frochtengarten, 2009, p.128).

Com essa fala fui movido a levar o método de entrevistas de Coutinho para o meu documentário, e assim gerar um diálogo com os interlocutores na Rampa, com a inspiração de, assim como Coutinho, fazer com que a entrevista fosse mais uma conversa e não ter o sentido de um inquérito.

Outro material que me esclareceu ainda mais foi o documentário Estamira, dirigido por Marcos Prado, de 2006. Ao ter contato com esse material, o mesmo me trouxe a visão de como eu iria trabalhar com a edição e com as imagens mais amplas e as mais fechadas e principalmente com as transições e cortes que eu queria trazer. Esse material me fez abrir a mente para poder trazer os relatos dos interlocutores e seus pensamentos, pois a interlocutora de Marcos Prado, traz pontos de suas experiências de uma vida difícil também no lixão, que me fizeram refletir e entender melhor as histórias dos meus interlocutores em Acarape.

Estamira ainda me fez pensar em seu conhecimento adquirido para com suas vivências, que de fato, ao pensar como ela me traz reflexões de como a violência, que é relatada pelos seus filhos, que ela sofreu de seu marido e nas ruas fizeram ela rever tudo em sua volta e a ver no trabalho no lixão Jardim Gramacho, Rio de Janeiro, uma chance de sobrevivência. Ela também apresentava um pensamento crítico e reflexivo sobre diversos temas, como política, economia, religião e meio ambiente. Ver como ela encara a vida só nos faz refletir em como vivemos em uma sociedade cheia de desigualdades e preconceitos.

O documentário Estamira é uma obra importante por mostrar a realidade de uma pessoa marginalizada pela sociedade e também por abordar temas importantes como saúde mental e preservação ambiental.

O documentário de Eduardo Coutinho, Boca de Lixo, de 1992, por sua vez me levou a encarar mais ainda a desigualdade. Logo no início do filme vemos um aglomerado de pessoas que estão tirando materiais recicláveis ainda caindo do caminhão que coleta lixo, a competição existe até em meio ao lixo e com isso faz as pessoas arriscarem tudo para poder pegar o melhor material para poderem vender e conquistarem o seu ganho desse trabalho que é tão precário. Ao decorrer do documentário vemos as pessoas curiosas com a equipe de gravação e também relatando que o governo da época está matando o pobre de fome, esse ponto ainda em pauta até os dias atuais com o pobre sendo ainda imposto dentro de vários preconceitos e sendo esquecidos pelas elites do país.

Uma cena que me impactou foi de ver que muitos ali comiam restos de comida que vinham em meio ao lixo, comida que nenhum ser humano deveria ter que comer, pois por mais que o documentário seja antigo ele não deixa de ser tão atual, já que a fome não deixou o cenário do mundo e nem do nosso país. Com isso, por meio dessas imagens, ao ver tudo que é mostrado por Coutinho (1992) nesse documentário, fui inspirado pelo seu modo sensível e respeitoso com as histórias dos seus personagens mais ainda a concretizar a realização do documentário no lixão de Acarape-CE, e assim, poder também evidenciar o trabalho precário e marginalizado por muitos, que deveria ser regularizado e ser dado os devidos meios para a execução do mesmo.

4.ETAPAS DE REALIZAÇÃO

Para a realização do documentário utilizei para a captação de vídeo a câmera do meu aparelho celular (Xiaomi, Mi 11 lite 5g NE) e para a estabilização pedi ajuda da

minha amiga Gabriele Soares, para poder segurar o dispositivo e poder gravar as cenas em que eu não poderia gravar sozinho. Utilizamos para a captação de áudio o próprio microfone do celular, pois tive dificuldades com o manuseio do gravador de áudio disponibilizado pela professora Daniele. Com isso comecei a construir o roteiro, onde tive um pouco de dificuldade, pois tive que aprender a fazer um. Depois de ter feito um primeiro rascunho, fui para refinar o roteiro e enviar para a professora para ver se estava tudo certo, e com o retorno positivo, comecei a colocar em prática nas gravações. E depois do material gravado, iniciou o processo de montagem em si do filme, com muitas idas e vindas de orientação em que discutíamos os cortes, as cenas, o propósito delas, tempo das imagens, etc.

A primeira cena tem início no carro, eu, minha mãe, Regina Medeiros, e minha amiga Gabriele Soares (gravando no banco de trás) seguimos na estrada rumo ao lixão. Enquanto Gabriele filma, eu e minha mãe conversamos assuntos do cotidiano. A nossa presença é assumida e acabamos nos tornando personagens do filme já naquele momento.

O material de filmagem do percurso até o lixão feito de carro, tem o objetivo de mostrar o percurso que muitos/as deles/as fazem a pé ou de bicicleta para poder chegar no seu local de trabalho.

A segunda cena ocorre no lixão onde é uma subida e nessa subida eu e minha mãe, e minha amiga filmando, caminhamos em direção ao local em que vamos encontrar os/as trabalhadores/as que conhecemos. Caminhamos chamando-os/as como sempre fazemos quando vamos levar a merenda.

A terceira cena já temos a primeira entrevista/conversa que é com a dona Francisca, trabalhadora do lixão. Que durante a gravação a mesma pediu para ficar com o pano cobrindo seu rosto devido a presença de muitas moscas no local. Essa conversa aconteceu dia 10 de maio de 2023.

A quarta cena é um corte para uma cena de uma boneca que me chamou atenção por estar pendurada na árvore, essa cena já tinha me chamado atenção, pois nessa árvore tinham mais bonecas, por volta de seis bonecas, no entanto no dia da gravação só uma estava pendurada. A cena foi feita para a transição de uma entrevista para outra.

A quinta cena é a segunda entrevista, que corre no dia 24 de maio de 2023, com o Iran Filho, que durante a entrevista ouve um pequeno contratempo onde tive que fazer uma pausa na filmagem para prestar ajuda a Gabriele Soares, que estava filmando, pois a mesma estava passando mal devido ao calor que estava fazendo nesse dia, logo depois de prestar ajuda a mesma retomamos a entrevista comigo mesmo filmando.

Durante os dias também filmei imagens de apoio para poder mostrar mais do lixão, do cotidiano daquele lugar, seus/as trabalhadores/as e mostrar momentos que mostram a receptividade deles/as conosco.

A sexta cena capta o momento da merenda onde todos os trabalhadores estão se reunindo para conversar e merendar, uma pausa, como eles mesmos contam. Essa gravação aconteceu no dia 8 de março de 2023, para captar um momento de descontração.

A sétima cena e a última é o momento de chegada do caminhão que coleta o lixo da cidade, que faz com que eles/as corram, deixando aquele momento de descontração para trás e voltem a coletar os materiais possíveis de reciclagem.

4.1 ETAPA DE EDIÇÃO

Depois de terminar as gravações fiz uma primeira edição de teste, usei o programa gratuito de edição de vídeo de computador CapCut, que tinha a duração de 9 minutos e 16 segundos, para mandar para professora onde ela pediu para eu mudar poucas coisas na minha ideia, com isso eu e ela elaboramos um roteiro de edição, para assim poder fazer a junção de material.

A primeira junção do material deu o material bruto de 48 minutos de vídeo e 23 segundos, com isso, segundo o roteiro de edição e seguindo as orientações dadas pela professora Daniele, fui deixando o material mais limpo e tirando os excessos de vídeo, como filmagem pro chão, filmagem dos pés, e falas erradas, palavrões, e outras cenas desse modo. O material chegou a 19 minutos e 07 segundos de duração, contendo as duas entrevistas e todas as cenas relatadas anteriormente.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

No documentário *A Rampa*, pude mergulhar na realidade dos/as catadores/as de materiais recicláveis e testemunhar suas vidas, desafios e conquistas. Ao longo deste trabalho, discutimos (eu e eles/as) muitas vezes os objetivos e justificativas da realização do documentário, abordando as motivações por trás da escolha desse tema e sua importância para eles/as e para a sociedade.

Através de uma cuidadosa metodologia e estratégia de produção, desde a pesquisa inicial até a montagem final, cada etapa foi realizada com dedicação e comprometimento, buscando capturar o cotidiano da vida dos/as trabalhadores/as do lixão de Acarape para

ouvir (e tentar entender) o que eles pensam sobre o que eles fazem e como se sentem em relação ao trabalho que fazem.

Ao longo do documentário, somos então apresentados/as às histórias pessoais marcantes, enfrentando os desafios diários da sobrevivência, o estigma social e as condições precárias de trabalho. Essas narrativas nos convidam a refletir sobre a importância de reconhecer e valorizar esses profissionais, bem como a necessidade de promover mudanças sociais que melhorem suas condições de vida.

A abordagem desse tema se revelou de extrema importância, pois revela uma realidade muitas vezes invisível para a sociedade em geral. O documentário nos desafia a repensar nossas percepções e preconceitos em relação aos/as trabalhadores/as do lixão, incentivando a empatia, a solidariedade e a busca por soluções sustentáveis para o manejo dos resíduos.

Por fim, acredito que o poder do audiovisual, combinado com uma narrativa sensível e uma abordagem cuidadosa, ética, pode ser uma ferramenta transformadora para a sociedade. O documentário *A Rampa* nos convida a olhar além dos estereótipos e a reconhecer o valor e a dignidade desses trabalhadores, buscando construir um mundo mais justo, solidário e sustentável para todos e todas.

6. REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS E FILMICAS

BORN, Claudia. **Gênero, trajetória de vida e biografia: desafios metodológicos e resultados empíricos**. Rio grande do sul: PPGS/UFRGS, 2000. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/soc/a/ZRFBD4Y4DN5FF9tjvfKm3dm/#> . acessado em 20 de jun. de 2023.

COUTINHO, Eduardo. **Boca de Lixo**. YOUTUBE, 2016
<https://www.youtube.com/watch?v=oZcTIC757mM>

Combate à pobreza: uma comparação Lula e Bolsonaro 2021
<https://institutolula.org/combate-a-pobreza-uma-comparacao>. Acesso em 21 de jun. de 2022.

Taxa de desemprego dobrou na gestão de Bolsonaro em relação a governos petistas, aponta estudo. <https://www.brasildefato.com.br/2022/09/21/taxa-de-desemprego-dobrou-na-gestao-de-bolsonaro-em-relacao-a-governos-petistas-aponta-estudo#:~>. Acesso em 04 de julho de 2023.

FERREIRA, Vitor Sérgio; RAIMUNDO, Alexandra. Conversas entre jovens: o uso de youth-friendly de grupos focais. In: FERREIRA, Vitor Sérgio. **Pesquisar Jovens: caminhos e desafios metodológicos**. 1ª Edição. Lisboa - Portugal. ICS.Imprensa de Ciências Sociais, 2017. p. 57- 89.

MATTEI, Lauro. A pobreza e suas interfaces multidisciplinares. In: GARCIA, Adir V. et al. (Orgs.). **Reflexões sobre a pobreza: concepções, enfrentamentos e contradições**. Florianópolis: NUP/CED/UFSC, 2017, p.23-79. Disponível em: <http://fliphtml5.com/wskm/whai/>. Acesso em 21 de jun. de 2022.

Aumento da produção de lixo no Brasil requer ação coordenada entre governos e cooperativas de catadores
<https://www12.senado.leg.br/noticias/infomaterias/2021/06/aumento-da-producao-de-lixo-no-brasil-requer-acao-coordenada-entre-governos-e-cooperativas-de-catadores#:~:text=Segundo%20dados%20do%20Panorama%20dos,de%201%20kg%20por%20dia>. Acessado em 29 de maio de 2023.

FROCHTENGARTEN, Fernando. **A entrevista como método: uma conversa com Eduardo Coutinho**. São Paulo: Psicologia USP, 2009.

NICHOLS, Bill. **Introdução ao documentário**. São Paulo: Papyrus editora, 2001.

PADRO, Marcos. **Estamira**. YOUTUBE, 2018 <https://www.youtube.com/watch?v=-wHISEEXMh4&t=1522s>.